



## A SUBJETIVIDADE NO PAPEL DA MULHER A PARTIR DO RETRATO DE MADAME DE POMPADOUR

*The Subjectivity in Female Role through the Portrait of Madame du Pompadour*

Galli, Marina dos Santos; Mestranda; Universidade Estadual de Londrina,  
marina.sgalli@gmail.com<sup>1</sup>

Joia, Lara Beatriz; Especialista; Universidade Estadual de Londrina,  
larabeatrizjoia@gmail.com<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho analisou as mudanças do papel da mulher na sociedade a partir do retrato da cortesã do século XVIII conhecida como Madame de Pompadour. Buscou-se conhecer o contexto social e político da época para compreender como mulheres se tornaram também geradoras de conhecimento e como esse fato influenciou movimentos feministas da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Papel da Mulher; Rococó; Estética.

**Abstract:** The present paper analysed the changes in female's role in society through the portrait of a courtesan from the 18th century known as Madame du Pompadour. It sought to comprehend the social and political context of the period to understand how women became as well knowledge generators and how this fact influenced the contemporary feminist movements.

**Keywords:** Female Role; Rococo; Aesthetics.

---

<sup>1</sup>Graduada em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina, com Master em Styling per la Moda pelo Istituto Europeo di Design (IED Roma) e Especialização em Gestão Industrial e Negócios na Universidade Estadual de Londrina, onde também é Mestranda em História Social.

<sup>2</sup>Graduada em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina, com Especialização em Gestão Estratégica de Design e Inovação pela mesma universidade, onde também é Mestranda em Sociologia. Atuou por quatro anos como profissional da indústria têxtil.



## Introdução

O século XVIII foi um período de profundas transformações para a humanidade, em especial na França, graças ao surgimento do pensamento iluminista e às consequentes novas perspectivas acerca do pensamento científico. O embate entre o pensamento racional de uma burguesia cada vez mais poderosa e os gostos aristocráticos e frívolos da corte absolutista culminou em uma nobreza jovem mais dinâmica, que possuía gostos e costumes burgueses e se interessava pela razão iluminista, pela leitura de enciclopédias e por discussões dialéticas (ECO, 2014, p.239).

Nesse contexto surge uma figura bastante interessante, que representava outros aspectos sociais que passavam por transformações: a cortesã conhecida como Madame de Pompadour foi uma mulher burguesa intelectualizada, interessada nas artes, na dança e na música e que obteve profunda influência política ao se tornar amante do Rei Luís XV (DAECTO, 2018). Ela demonstra como, especialmente a partir dos séculos XVII e XVIII, a mulher - que até então exercia papel secundário na história - ganhou espaço dentro da sociedade, não sendo mais apenas reconhecida como esposa ou mãe, mas também como geradora de conhecimento e produtora cultural. Os conventos e as instituições religiosas, que foram tradicionalmente conhecidos como prisões impostas às mulheres, no século XVIII aparecem sob uma nova perspectiva: como o caminho para a mulher ir ao encontro de sua liberdade, já que surgem como centros educacionais, nos quais o sexo feminino entra em contato direto com a cultura, e agora pode escrever sua própria história.

A partir disso, o presente trabalho se dedicou a analisar a contribuição de Madame de Pompadour na mudança de visão sobre o papel da mulher na sociedade da França absolutista, utilizando a arte do período conhecido como Rococó como suporte para tal análise. Isto porque muitas mulheres, incluindo a Madame, foram representadas pelos artistas da época com um novo ponto de vista, em que o pintor não mais retrata sua vida, procurando retratar a vida de seu público. Para tal, buscou-se “não interpretar nem a arte nem o pensamento isoladamente, mas decifrar a relação complexa de uma arte em vias



de liberação e de uma reflexão exigente que procura compreendê-la, guiá-la e inspirá-la” (STAROBINSKI, 1994, p. 15).

### **O Rococó e a Representação da Moda na Arte**

De certa forma, a arte sempre retratou a indumentária, ainda que de forma anacrônica. A relação entre Arte e Moda - não somente indumentária - se intensificou graças ao estilo estético e artístico conhecido como Rococó, característico da França do século XVIII.

No contexto aristocrático quase recluso do Palácio de Versalhes, fervilhava o jogo das frivolidades junto de uma espécie de desqualificação das perspectivas antigas de retomada do clássico, ambiente que favoreceu o fortalecimento da Moda como conhecemos hoje, mas que nessa França absolutista permanecia inacessível às camadas mais populares. (LIPOVETSKY, 2013, p.28-29) Graças ao Absolutismo e à concentração da corte no palácio de Versalhes, a França se tornou um importante centro da moda européia, uma vez que o prestígio da nobreza, com seus tecidos suntuosos e linhas rígidas e bem armadas, transformaram a moda francesa em sinônimo de elegâncias, dignidade e seriedade (LAVER, 2014, p.127). Com Luís XIV o barroco francês acaba de vez dando lugar à um estilo enfeitado e voltado para a natureza: o rococó<sup>3</sup>. Nessa passagem passa-se a atribuir à obra de arte uma função psicológica em que predomina o valor da emoção e da intensidade. Retratando situações mais intimistas, o rococó foi amplamente utilizado na decoração de interiores para conceber um prazer imediato a quem o visse (STAROBINSKI, 1994, p. 16).

É justamente esse aspecto intimista do Rococó que o conecta à Moda: em um período de confronto entre razão e emoção, o aspecto sedutor do Rococó buscava o prazer do instante e de suas sensações, que se refletiam tanto na estética quanto na sociedade que ela atendia. O hedonismo foi ao encontro de uma valorização da esfera individual e

<sup>3</sup> o termo rococó vem da mistura das palavras *rocaille* (pequenas pedras) e *coquille* (concha). O estilo usa da leveza, elegância e delicadeza, para assim se conectar com a aristocracia vigente da época.





se fez ver na decoração de interiores e também na indumentária. Todas essas características suntuosas contribuíram com uma atmosfera de desejo, conforme exemplificado na Figura 1:



**Figura 1:** Moda no período do rococó

**Fonte:** cena do filme “Maria Antonieta”, dirigido por Sofia Coppola, 2006.

Ainda que a Rainha Maria Antonieta tenha governado em momento posterior ao convívio de Madame de Pompadour na corte, o filme inspirado em sua vida mostra como a riqueza dos trajes aristocráticos era referenciada pela Europa. O fascínio pela vida da corte colaborou para que a burguesia ascendente passasse a ter interesses maiores na arte e, conseqüentemente, na moda. A busca por pinturas decorativas gerou “representações idealizadas do cotidiano de pessoas ricas e despreocupadas”, que estavam evidentemente sempre muito bem vestidas com trajes da última moda; Já entre as “artes menores” estavam as suntuosas produções decorativas (LIMA, 2018, p. 64-70). Lipovetsky (2013, p. 46-47) aponta o forte mimetismo da moda desde essa época, com reproduções mais racionais e ponderadas por parte da burguesia, livres de tantos adornos e adaptadas ao



cotidiano de trabalho e que, por isso, jamais se igualaram aos trajes da corte. Conforme mostrado na Figura 1, um dos trajes utilizados pela corte era o vestido conhecido como *Robe a la Française*, presente na Figura 2:



**Figura 1:** *Robe a la Française*

**Fonte:** The Metropolitan Museum of Art, 2019.

O traje apresentado é uma roupa formal e demonstra que, apesar dos avanços discutidos no texto, ainda haviam muitas questões tradicionalistas na vestimenta feminina. Nesse período eram famosas as armações utilizadas para valorizar os quadris femininos, chamadas anquinhas, utilizadas junto de corpetes justos para diminuir o tamanho da cintura e, no caso do *Robe a la Française*, haviam pregas nas costas que criavam um detalhe de amontoado de tecido. Por outro lado, mesmo entre as aristocratas haviam opções informais mais confortáveis e menos estruturadas. muita da pompa aristocrática era criticada e ridicularizada pelas classes mais baixas (LEVENTON, 2013, p. 160-161)





## **As Mudanças no Papel da Mulher na Sociedade**

Entende-se que, ao longo da história, diferentes papéis foram atribuídos a homens e mulheres. A partir do século XVIII, em especial com as novas correntes filosóficas, científicas e econômicas, inicia-se um processo de conquista de novos espaços por parte das mulheres que tinham condições de se intelectualizarem, sendo reconhecidas também como geradoras de conhecimento e seres culturais. Gilberto Freyre (2009, p.69) nomeia a concepção de mulher até então de *Mulher Ornamental*, uma mulher “passiva ante o marido, uma espécie de objeto quase religiosamente ornamental dentro da cultura de que fazia parte, especialmente como esposa e como mãe”, representando um consenso sobre a função social tradicionalmente esperada de uma mulher. Entendia-se que, em um relacionamento entre homem e mulher, esta deveria se manter secundária em relação ao homem, jamais buscando independência ou destaque.

Advertia-se, então, que uma mulher honrada deveria obedecer à duas condições necessárias: a sobriedade e a castidade. O que mostra que a honra e as virtudes da mulher eram sempre vinculadas ao controle que ela desenvolvia sobre seus impulsos e desejos. Além disso, as qualidades e virtudes da mulher estavam sempre ligadas ao seu relacionamento com o homem. Suas virtudes eram atreladas a como ela respeitava seu marido e como seria uma boa companheira para ele. Ainda que muitos desses valores persistam até a atualidade, os séculos XVII e XVIII surgiram acompanhados de uma mudança no cenário feminino, exaltando a mulher como ser independente e com suas virtudes ligadas às suas próprias conquistas.

O que antes só era considerado normalidade no universo masculino, agora passa a integrar também o universo feminino. A mulher entra em contato direto com o estudo das artes e das culturas, além do contato com a escrita e com a leitura, estudando e registrando sua história e a história de outras mulheres, textos possivelmente usados como documento para análise social, que mostravam a mulher como independente e dona de



uma história particular, defendendo outras mulheres e sua cultura. A mulher passa a exercer o papel de educadora dentro da cultura feminina, mostrando assim toda sua intelectualidade como produtora de conhecimento. Passa também a demonstrar sua capacidade de administração pessoal, fator muito importante e que certamente influenciou movimentos feministas modernos (HATHERLY, 1996).

Existiram inúmeras figuras femininas importantes ao longo da história. Levando em conta a situação propícia da França no século XVIII, Madame de Pompadour foi a escolhida para análise devido às suas contribuições políticas e para o surgimento da Enciclopédia. Koselleck (2006, p.98) faz uma ligação direta entre a história dos conceitos e a história social de determinada época, atrelando que mudanças sociais influenciam diretamente nos conceitos estabelecidos até então. Desta forma, com o conceito de mulher ganhando um novo significado, passando de mãe e esposa para ser cultural, é possível verificar uma nova estrutura da sociedade da época, já que a história dos conceitos fornece indicadores para a história social. Ao encontro dessa mudança histórico-social, surge uma nova concepção de feminilidade, que não vem apenas da estética, mas também da ética. Isto é, vem correspondendo a toda uma nova ética de relações entre os sexos, admitindo assim uma maior independência da mulher (FREYRE, 2009, p.35). Com a mulher ganhando espaço a partir de determinada época, e a arte enquanto representação da cultura e experiências de determinado período, cabe então analisar a relação complexa entre arte e o ambiente feminino dos séculos XVII e XVIII, representada neste artigo pelo quadro “Retrato de Madame Pompadour que consulta a *Encyclopédie*”, de 1775, pintado por Maurice Quentin de Latour.

### **O Retrato de Madame de Pompadour**

A história da arte está ligada à história da sociedade, e por isso, conhecendo a arte de determinada época, pode-se entender os aspectos sociais e intelectuais de determinado período. A arte está sempre relacionada com a interpretação dos acontecimentos sociais,





que são transformados em obras e assim se tornam documentos, expondo a associação entre o homem e sua cultura.

Como afirma Knauss (2006, p;99), a imagem pode ser caracterizada como expressão da diversidade social, exibindo assim a pluralidade humana. Sendo bem mais antiga que a escrita, o uso da imagem como símbolo da comunicação social apresenta significados complexos, não tomados como dados, mas como representação de uma construção cultural.

Assim, a renovação do interesse pelos estudos da imagem e da arte não afeta apenas a historiografia contemporânea. Ao contrário, envolve diferentes enfoques que se identificam com várias tradições disciplinares do universo das humanidades e das ciências sociais. Desta forma, a obra de arte retrata o cotidiano, permitindo a observação de diversos aspectos do comportamento humano, e ainda pode ser utilizada para perceber as concepções estéticas de cada época, e como elas são compartilhadas por diversos artistas em um mesmo período.

Tendo sido o século XVIII marcado por imensas transformações culturais e sociais, as imagens artísticas, que até então estavam focadas na reprodução do religioso, agora começam a representar o próprio homem.

Com a chegada do século XVIII, surge também uma juventude empreendedora e dinâmica, de gostos e costumes considerados burgueses, mas que lê a *Encyclopédie* e tem discussões intelectuais nos salões. Com o Iluminismo, o pensamento da juventude sai da obscuridade para um caminho de luz e conhecimento (ECO, 2014, p.239). Dentre essa nova geração está Jeanne-Antoinette le Normant d'Étioles (1721-1764), mais conhecida como Madame Pompadour, uma burguesa parisiense que fez os primeiros estudos no convento das ursulinas, mostrando como o convento seria uma alternativa de liberdade e de busca do conhecimento para as mulheres da época. Dedicou-se a dança, música e ao teatro, sendo venerada pelos artistas da época, os quais ela contratou para projetarem sua imagem na corte de Luís XV, sendo retratada como cortesã, confidente do Rei e ser





intelectual. Foi enquanto amante do rei que ela recebeu seu título de Marquesa de Pompadour (DAECTO, 2018).

A obra selecionada para análise, na Figura 3, se mostra bastante clássica do estilo rococó. Conforme pontuado anteriormente, ele é intimista, colocando a cortesã em um ambiente fechado, repleto de materiais de leitura e escrita. Percebe-se, na movelaria, na moldura do quadro da parede e no chão cores claras, motivos sinuosos e orgânicos e o uso do dourado. O traje utilizado pela Madame possui elementos que garantem delicadeza e feminilidade, como laços e babados de diferentes tamanhos, tanto no decote quanto nas mangas, detalhes que também são visualizados na Figura 1. Tais detalhes expressivos demonstram uma fuga aos princípios racionais do período clássico renascentista, recusando linhas retas e objetivas, trabalhando com camadas de tecidos de jacquard e investindo em adornos, que se apresentam utilizados confortavelmente pela Marquesa, mesmo sendo este um traje formal, possivelmente pelo fato de ela ser uma mulher da corte. É interessante observar também que as cores de seus trajes dialogam com a decoração e com a encadernação daquilo que ela está lendo.





**Figura 3:** Retrato de Madame Pompadour que consulta a *Encyclopédie*, 1775, Maurice Quentin de Latour.

**Fonte:** <http://desoutilspourlaclasse.hautetfort.com/media/00/01/3217558289.pdf>

Em seus inúmeros retratos, ela é sempre representada em meio ao universo cultural. Os livros, globos, papéis, canetas e partituras musicais, são detalhes que mostravam o poder intelectual que acompanhava a nova mulher do século XVIII, ilustrada no presente trabalho por Madame de Pompadour, reflexo de uma sociedade mais aberta às contribuições femininas para a sociedade e para a cultura, já que Madame não tem sua história resumida à apenas o papel de amante do Rei, tendo contribuído ativamente na corte francesa, inclusive com imensa influência na política de Luis XV.

No retrato de Maurice Quentin de Latour, feito em 1775, Madame de Pompadour aparece puramente em sua intimidade. Se mostra sentada confortavelmente em meio a



livros, papéis, um globo e, ao fundo, um instrumento musical de cordas, enquanto folheia a *Encyclopédie*. Sua beleza e delicadeza ainda se mostram na obra, mas ela aparece sem jóias, já que o foco do retrato é a riqueza de seu contato com a leitura e com a escrita, assim, sendo sua feminilidade ligada não só ao luxo mas aos prazeres intelectuais.

Algranti (1993, p. 5) fala sobre a importância do estudo das mulheres como reflexo social de uma época e ainda cita Cécile Dauphin quando afirma que não há mais história sociocultural possível sem se levar em conta saberes e poderes femininos. O retrato analisado nos mostra como agora a sociedade tinha uma nova visão sobre a mulher. Ela então é retratada sozinha, como ser independente do homem, com uma vida e interesses próprios, mostrando que seu poder não está mais ligado à seus *status* social, mas sim à sua inteligência e participação ativa na sociedade.

### **Considerações Finais**

Como muitas vezes o estudioso não dispõe de documentos explícitos, deve-se reconhecer o valor implícito de uma obra analisando sua estrutura e identificando suas intenções e operações (ECO, 2016, p. 266). A pesquisa, ainda como afirma Eco, traduz-se numa análise completa das obras. Sendo assim, a pesquisa tem, a partir de, primeiramente análise bibliográfica, o intuito de estudar e entender determinada obra para assim estabelecer um paralelo entre arte e o papel da mulher na sociedade.

Sendo a arte, e especialmente a pintura, documento de registro dos acontecimentos sociais de determinado período, é possível analisar uma obra de arte para assim entender os acontecimentos sociais da época. A arte também entra como ferramenta para análise da indumentária da época, sendo a moda um fornecedor de importantes indicativos sobre a pessoa representada, como por exemplo sua classe social, seus comportamentos e preferências, e como ela se adapta ao seu ambiente.

Analisando o retrato da Madame de Pompadour, de 1775, pintado por Maurice Quentin de Latour, podemos ver na prática a ressignificação do papel da mulher na





sociedade, sendo a pintura o espelho social, que mostra o reflexo dos acontecimentos da época. Em um período de tantas mudanças intelectuais e científicas como foi o século XVIII, era natural que novos agentes de mudança surgissem, de forma a contribuir com essas novas perspectivas.

Sendo a mulher agora ser cultural, o retrato da Madame de Pompadour reflete a intelectualidade do feminino colocando-a em meio a detalhes como livros, papéis e canetas, mostrando que ela é muito mais do que apenas sua aparência estética, e muito mais do que apenas um enfeite para a corte francesa, pois, como já sabemos, ela participou ativamente da política da França junto com Luis XV.

A obra de arte então se torna documento histórico, passível de análise de uma importante mudança social do século XVIII. Tais mudanças são apenas uma etapa do longo processo de emancipação feminina.





## Referências Bibliográficas

ALGRANTI, Leila Mezan. **Honradas e Devotas**: mulheres da colônia: condição feminina nos conventos e recolhimentos do Sudeste do Brasil, 1750 - 1822. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília.: Edunb, 1993.

BRAGA, Isabel Mendes Drumond. **Vivências do Feminino**: Poder, violência e marginalidade nos séculos XV e XIX. Lisboa: Tribuna da História, 2007.

DAECTO, Marisa Midori. Madame de Pompadour e a “*Encyclopédie*”. In: **Jornal da USP online**. 02 ago 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/madame-de-pompadour-e-a-encyclopedie/>> Acesso em 10 jul 2019

ECO, Umberto (Org.). **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

\_\_\_\_\_. **A definição da arte**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

FREYRE, Gilberto. **Modos de Homem e Modas de Mulher**. São Paulo: Global, 2009.

HATHERLY, Ana. **Tomar a palavra**: Aspecto de vida da mulher na sociedade barroca. Repositório Universidade Nova. Lisboa: Editora Colibri - Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, n.9, 1996. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/6886>. Acesso em: 19 de junho de 2019

KNAUSS, P. **O desafio de fazer História com imagens**: arte e cultura visual. *Artcultura*, v. 8, n. 12, 11. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1406>. Acesso em 16 de julho de 2019.





KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LAVÉ, James. **A Roupas e a Moda**: Uma História Concisa. Tradução por Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

LEVENTON, Melissa (org.). **História ilustrada do Vestuário**: Um estudo da indumentária, do antigo Egito ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friederich Hottenroth. Tradução por Livia Almendary. São Paulo: Publifolha, 2013.

LIMA, Laura Ferazza de. **Quando a Arte encontra a Moda**: a obra de Antoine Watteau na França do século XVIII. Porto Alegre, RS: Zouk, 2018.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**: A moda e seu destino na sociedade moderna. Tradução por Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

STAROBINSKI, Jean. **A invenção da liberdade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

